



## A ATUAÇÃO PERFORMÁTICA EM *SEM ESSA, ARANHA!*<sup>1</sup>

Karine Matos de Oliveira<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

**Resumo:** Esta comunicação aborda a atuação dos atores no filme *Sem essa, Aranha!* (1970) de Rogério Sganzerla, com o intuito de investigar, através da análise filmica, as características do trabalho dos atores que se aproximam de um modo de atuação do *performer*, da *performance art*. A hipótese é a de que podem ser encontradas na atuação dos atores, tipos diferentes de relação ator-personagem e uma ênfase no caráter da ação que ocorre no instante da performance que é realçada nos momentos em que há a presença de um público na cena.

**Palavras-chave:** Rogério Sganzerla. *Sem essa, Aranha*. Performance. Ator.

### Resumo Expandido

Esta comunicação visa abordar a atuação dos atores no filme *Sem essa, Aranha!* de Rogério Sganzerla. O filme foi realizado em 1970, como parte da produção do diretor na Belair, produtora que o diretor fundou juntamente com Júlio Bressane e Helena Ignez e que foi responsável pela realização de seis filmes em um período aproximado de três meses: *A família do Barulho e Barão Olavo, o horrível* (dirigidos por Bressane), *Copacabana, mon amour, Sem essa, Aranha!* e *Carnaval na lama* (dirigidos por Sganzerla) e *A miss e o dinossauro* (direção colaborativa).

Ao analisar o filme *Sem essa, Aranha!*, partimos da percepção de que a atuação realizada pelos atores se difere de um registro naturalista e se aproxima de uma atuação performática, na qual se distingue a figura do *performer* em oposição ao ator tradicional. Procuramos entender, a partir do conceito da *performer* da *performance art*, quais são as características da atuação dos atores no filme que se aproximam de uma atuação

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à 8ª SAU 2019 - Semana do Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Goiânia - Laranjeiras.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás. Bolsista CAPES/Brasil e FAPEG. E-mail: karine.mdol@gmail.com



performática. Para este trabalho, adotamos a metodologia da análise fílmica, com enfoque no trabalho do ator como parte constituinte da cena cinematográfica.

A atuação no cinema de ficção é predominantemente naturalista. Modos de expressividade para o trabalho do ator que extrapolam a imitação mimética do comportamento cotidiano são pouco recorrentes no cinema. A relevância deste trabalho se dá por investigar outros modos de atuação no cinema e por esta proposta estar voltada para a produção de Rogério Sganzerla, que explorou em *Sem essa, Aranha!*, formas de composição de cena e de trabalho dos atores que resultaram em uma obra significativa para o cinema moderno brasileiro.

Adotamos conceitos do teatro e das teorias da performance para discutir o trabalho dos atores no filme. O conceito de performance que trazemos para a discussão é proveniente das teorias da *performance art*. Cohen distingue a performance por sua característica de “reforçar o instante e romper com a representação” (COHEN, 2002, p. 66). A performance, do ponto de vista que a trabalhamos, se distancia do drama, no sentido aristotélico e valoriza o momento da realização das ações.

A relação ator-personagem é substancial para a observação da performance nos filmes que aqui propomos. O trabalho do ator naturalista, como afirma Pavis inclui “não perder o personagem” e “não quebrar a ilusão que ele é essa pessoa complexa na existência da qual devemos acreditar” (PAVIS, 2008, p. 53). O ator, ao interpretar a personagem deve dar a impressão de que se trata de uma pessoa real, como uma “encarnação” de outro ser no corpo do ator. O *performer* lida com a personagem de forma diferente da do ator naturalista. Cohen (2002) distingue que enquanto o ator tradicional “representa” a personagem, o *performer* “atua”. Na performance, é enfatizada a ação do ator enquanto realiza a cena e o instante de sua realização mais que a sustentação da ficção. O *performer* simboliza algo através de si mesmo ou representa personagens arquetípicas, sem muitas características pessoais.

Em *Sem essa Aranha!*, os personagens não tem aprofundamento psicológico nem evoluem dentro de uma narrativa. Sua história anterior ou suas inquietações internas não são expostas. Os diálogos entre personagens são raros. Na maior parte do tempo, os atores



dizem frases sem direcioná-las aos atores que estão em cena. O que ocorre em cena, é uma característica comum ao Cinema Marginal. Com o dilaceramento da narrativa, “se rompe a tessitura existente entre a representação e seu referente: almeja-se os significados dramáticos em si mesmos, em sua própria concretude material” (RAMOS, 1987, p. 136).

Esperamos encontrar na atuação dos atores, tipos diferentes de relação entre ator e personagem. Quando existe uma personagem mais enfatizada? Quando é mais o ator-performer em cena? O personagem título do filme “Aranha”, interpretado por Jorge Loredó, por exemplo, intercala entre a interpretação de Aranha, quando pronuncia falas grandiloquentes e assume uma atitude de superioridade, e do conhecido personagem que o ator interpretava na televisão “Zé Bonitinho”. Além disto, buscaremos nas cenas que ocorrem diante de um público, o caráter de valorização do instante da atuação performática, com a hipótese de que a presença de um público assistindo à encenação dos atores pode enfatizar o aspecto da performance enquanto acontecimento, o que vai ao encontro da concepção de Sganzerla do cinema como “arte do presente” (SGANZERLA, 2001, p. 19).

### Referências Bibliográficas

COHEN, R. **A performance como linguagem: a criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PAVIS, P. **A Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008.

RAMOS, F. **Cinema marginal (1968 - 1973): a representação em seu limite**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

SGANZERLA, R. **Por um cinema sem limites**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2001.